

## LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS E SUAS PRINCIPAIS FORMAS DE USO NA COMUNIDADE RURAL DA POÇO DA ONÇA MUNICÍPIO DE BREJO DO CRUZ-PB

Juçara Dantas da Silva<sup>1</sup>  
Elaine Gonçalves Rech<sup>2</sup>

### RESUMO

Tem-se conhecimento que desde os primórdios da humanidade as plantas são utilizadas pelo homem para os mais diversos fins. O reconhecimento da sabedoria popular voltada para as plantas medicinais é necessário. Assim, o presente trabalho teve por objetivo o levantamento das espécies medicinais mais usadas e as principais formas de uso na comunidade rural Poço da Onça, município de Brejo do Cruz-PB. Para tanto, foi realizada uma pesquisa (semi estruturada), *in loco*, no período de junho a novembro de 2018, em uma amostra composta por 10 pessoas da referida comunidade. O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: Coleta de dados, Identificação das espécies, Processamento dos saberes tradicional e acadêmico e Organização dos conhecimentos. Todos os pesquisados relataram fazer uso das plantas medicinais, dentre as 14 espécies citadas, destacaram-se: a Hortelã (*Mentha spicata* L.) e a Malva (*Malva sylvestris*), para 60% da amostra o conhecimento sobre as plantas medicinais foi repassado pelos pais e avós, 35% tem o hábito de cultivar suas plantas medicinais, a quase totalidade das plantas citadas são exóticas e as formas de preparo mais usuais são o chá e o lebedor, todos os participantes da pesquisa relataram não serem capazes de identificar cientificamente as plantas medicinais e metade da amostra afirmou acreditar em especialistas em fitoterápicos.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; biodiversidade; sabedoria popular.

### INTRODUÇÃO

Planta medicinal é toda planta que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma e que exerça alguma ação terapêutica.

As primeiras citações sobre plantas medicinais datam da época da XVIII dinastia, no papiro de Ebers. Nele cerca de 100 doenças e um grande número de substâncias curativas, de origem animal ou vegetal, são descritas (PINTO et al 2002).

A utilização de plantas medicinais existe desde os tempos mais remotos da civilização, onde o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades. O uso de plantas medicinais destaca-se pela sua comprovada eficácia e, principalmente, pelo seu baixo custo, tornando-se alvo de pesquisas constantes, pois sua importância tem se mostrado cada vez mais evidente (OLIVEIRA et al., 2010).

- 
1. Juçara Dantas da Silva- Acadêmica de Agronomia Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus IV- Catolé do Rocha/PB, jucaradantas7@gmail.com
  2. Elaine Gonçalves Rech - Profa. Dra. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus IV- Catolé do Rocha/PB, elaineagr@hotmail.com

Página 1

(83) 3322.3222

contato@congresso-conimas.com.br

www.congresso-conimas.com.br

A mordenização constante ocasionou diversas alterações culturais, perdendo partes do conhecimento tradicional relacionados aos princípios ativos das plantas medicinais, desta forma fazendo com que sejam esquecidos alguns efeitos benéficos e riscos, afinal toda planta que contém princípios ativos contém toxinas, e se ingeridas de forma incorreta pode trazer danos colaterais indesejáveis, por este motivo é essencial entender sempre mais sobre essas ervas tão potentes em tratamentos fitoterápicos na saúde humana. Muitas comunidades têm, como alternativa viável para a manutenção da saúde e tratamento de doenças, o uso popular de plantas medicinais, onde esse uso pode ser efetivo não apenas em função de sua ação farmacológica, mas também devido ao significado cultural que lhes é atribuído (HOEFFEL et al., 2011).

Segundo Elisabetsky e Souza (2004) o conhecimento tradicional vem ganhando grande interesse para a ciência por se tratar do relato verbal das observações sistemáticas dos fenômenos biológicos pelos seres humanos, embora estes não possuam conhecimentos técnico-científicos, isso, não significa em ausência de conhecimento nas comunidades tradicionais.

De acordo com o exposto, objetivou-se, com o presente estudo, o levantamento das espécies medicinais mais utilizadas e suas principais formas de preparo na comunidade rural Poço da Onsa, município de Brejo do Cruz-PB.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas:

### **Etapa 1 => Coleta de dados**

Para a coleta de dados sobre as espécies de plantas medicinais, foram realizadas visitas *in loco*, onde as informações foram devidamente coletadas com pessoas da comunidade, bem como, com ervateiros da região, imediatamente foram feitas anotações sobre o local de coleta e a identificação da espécie, utilizando-se questionário semi estruturado, complementadas por entrevistas livres e conversas informais, de acordo com a metodologia proposta por ALBUQUERQUE E LUCENA (2004).

Antes de cada entrevista foi explicado: a natureza e os objetivos da pesquisa e solicitada à permissão aos entrevistados para registrar os informes.

### **Etapa 2 => Identificação das espécies**

As plantas medicinais foram devidamente identificadas, utilizando-se bibliografias especializadas no tema, determinou-se: Família; Gênero; Nome Científico; Nome Comum e Principal utilização

### **Etapa 3 => Processamento dos saberes tradicional e acadêmico**

Após a identificação, procedeu-se ao confronto entre o saber tradicional e o científico, para isso foram utilizados os dados coletados nas entrevistas com a população e os ervateiros da região de Brejo do Cruz com a bibliografia especializada.

### **Etapa 4 => Organização dos conhecimentos**

Para a organização procedeu-se a sistematização dos conhecimentos relatados pela comunidade estudada.

## **DESENVOLVIMENTO**

O trabalho foi realizado na comunidade rural Poço da Onça, município de Brejo do Cruz-PB, sertão Paraibano, no período de junho á novembro 2018.

Para a coleta de dados sobre as espécies de plantas medicinais, foram realizadas visitas *in loco*, onde as informações foram coletadas em uma amostra de 10 pessoas da comunidade local e ervateiros, para o levantamento realizou-se alguns questionamentos, utilizando-se um questionário semiestruturado, complementadas por entrevistas livres e conversas informais, de acordo com a metodologia proposta por Albuquerque e Lucena (2004). Antes de cada entrevista foi explicado à natureza e os objetivos da pesquisa solicitando-se à permissão aos entrevistados para registrar as informações.

O questionário era composto pelas seguintes perguntas:

- 1) Utiliza alguma planta medicinal?
- 2) Quais plantas medicinais você utiliza com maior frequência?
- 3) Onde adquiriu conhecimentos sobre o uso medicinal das plantas?
- 4) Cite o nome de algumas plantas medicinais e suas indicações.
- 5) Quais as formas de uso de plantas medicinais que conhece?
- 6) Costuma cultivar plantas medicinais em casa?
- 7) Conhece algum nome científico de alguma planta medicinal?
- 8) Se uma pessoa, academicamente especializada nesta área, lhe dissesse que alguma planta medicinal que você faz uso há muito tempo não funciona ou que estaria ingerindo de forma errada, você acreditaria? Por quê?

Os dados obtidos, nesta pesquisa, foram quantificados, analisados e interpretados em gráficos, utilizando-se o Software Microsoft Excel 2007.

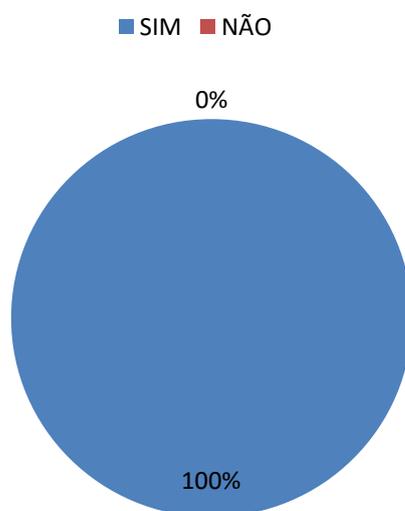
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à utilização de plantas medicinais na comunidade pesquisada (Gráfico 1), nota-se que a totalidade (100%) da amostra afirmou utilizar esse tipo de planta, e isso se deve, provavelmente, ao fato da área de estudo situar-se na zona rural do município de Brejo do Cruz e o acesso a medicamentos nem sempre ocorre com facilidade.

Os informantes relataram, também, que fazem uso de plantas para tratar suas enfermidades, porque já é tradição familiar e esse hábito vem passando de geração pra geração evido a comprovada eficácia que as plantas medicinais apresentam, tanto quanto remédios farmacêuticos e também por ser economicamente viável, pois os medicamentos industrializados geralmente apresentam preços muito elevados, tornando-se inviáveis para comunidades de baixa renda.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Usuários de plantas medicinais mantêm em costume a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram acumuladas durante séculos (ROGUET, 2012).

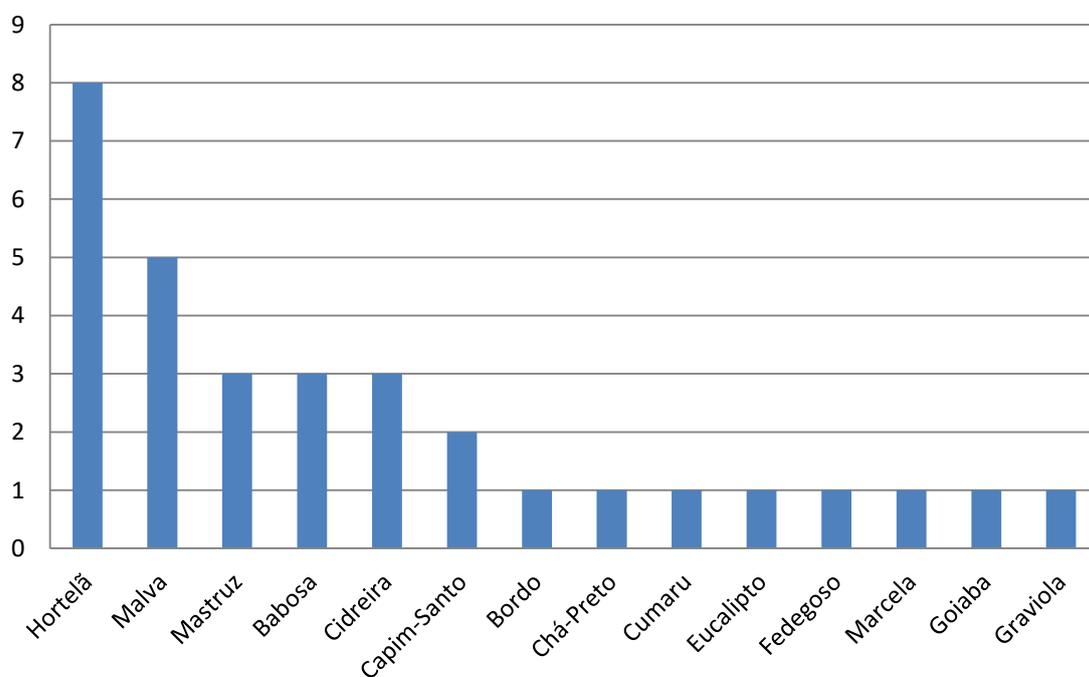
**GRAFICO 1.** Utilização de Plantas Mediciniais na comunidade rural Poço da Onça, município de Brejo do Cruz-PB, 2018.



Fonte: SILVA, J.D.,2018.

Com relação as plantas medicinais mais utilizadas, na comunidade rural estudada, (Gráfico 2) foram citadas as seguintes espécies: Hortelã, Malva, Mastruz, Babosa, Cidreira, Capim-Santo, Bordo, Chá-Preto, Cumaru, Eucalipto, Fedegoso, Marcela, Goiaba e Graviola. Entre as plantas indicadas como medicinais, a Hortelã (*Mentha spicata L.*) e Malva (*Malva sylvestris*) tiveram uma maior frequência de citações, esses resultados assemelham-se aos encontrados por Sarmiento et al. (2015) em seu levantamento, que identificaram as plantas medicinais: Hortelã e Malva como as mais usadas pelos moradores da comunidade rural de Brejo do Cruz-PB.

**GRÁFICO 2.** Frequência de citações das espécies de Plantas medicinais na comunidade rural Poço da Onça, município de Brejo do Cruz-PB, 2018.



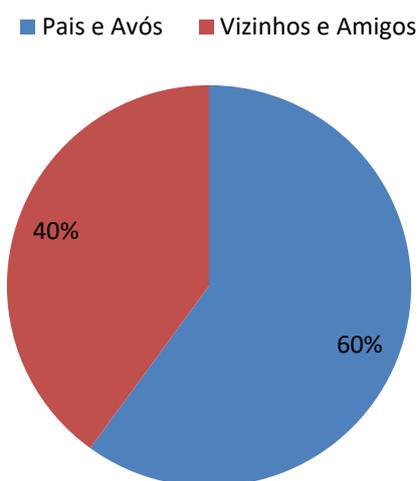
**Fonte:** SILVA, J.D.,2018.

Quanto a forma de obtenção do conhecimento sobre as plantas medicinais (Gráfico 3), foi observado que 60% dos informantes, obtiveram informações através de seus familiares (pais e avós), e os outros (40%) obtiveram informações através de seus vizinhos e amigos, assim demonstrando que para a manutenção da sabedoria popular sobre o meio que o cerca, faz-se necessário o envolvimento e o interesse das novas gerações. O conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais vem se tornando cada vez mais esquecido, o que é

preocupante para os botânicos, pois a transmissão dos conhecimentos para as futuras gerações representa uma das formas de preservar a biodiversidade no semiárido nordestino do Brasil.

As informações obtidas, nesta pesquisa, concordam com Lacerda et al. (2013) que afirmam que os conhecimentos práticos das comunidades tradicionais sobre as plantas medicinais, estão intimamente relacionados aos recursos naturais disponíveis e o seu patrimônio cultural, sendo uma reprodução sociobiocultural e econômica de seus antepassados, que vem sendo transmitido para as gerações atuais. Pois, as plantas medicinais e seus derivados vêm, há muito tempo, sendo utilizados pelas populações locais, nos seus cuidados básicos de saúde.

**GRÁFICO 3.** Forma de obtenção dos conhecimentos de Plantas medicinais na comunidade rural Poço da Onça, município de Brejo do Cruz-PB, 2018.



**Fonte:** SILVA, J.D.,2018.

De acordo com o levantamento realizado, em relação ao conhecimento de espécies de plantas medicinais, foram citadas 14 espécies, com potenciais medicinais, mais utilizados pela população da comunidade rural do Poço da “Onsa”, que são apresentados na Tabela 1.

Fato interessante observado, neste trabalho, é que a maioria das espécies citadas pelos informantes não são nativas do bioma Caatinga, bioma típico da região estudada, das 14 espécies citadas quatro são nativas do Brasil, mas não do bioma Caatinga.

Sabe-se que Caatinga é um dos principais ecossistemas brasileiros onde podem ser encontradas inúmeras espécies com potencial medicinal, porém Roque et al (2010) estudando o uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas,

município de Caicó, Rio Grande do Norte, não encontraram para a região Nordeste, nenhum estudo tratando especificamente sobre o uso medicinal de espécies nativas ocorrentes na Caatinga. Porém observaram que em trabalhos de plantas medicinais realizados neste bioma, especialmente no estado de Pernambuco, onde foram consideradas tanto espécies nativas como introduzidas, o número de espécies nativas é relativamente baixo.

**TABELA 1.** Tabela de espécies citadas pelos entrevistados com potencial medicinal, mais utilizadas pela população da comunidade rural do Poço da Onça, Brejo do Cruz-PB, 2018.

| NOME CIENTÍFICO                 | NOME COMUM  | ORIGEM  | FAMÍLIA        | GÊNERO      |
|---------------------------------|-------------|---------|----------------|-------------|
| <i>Aloe Vera (L.) Burm</i>      | Babosa      | Exótica | Asphodelaceae  | Aloe vera   |
| <i>Peumus boldus Mol</i>        | Boldo       | Nativa  | Monimiaceae    | Peumus      |
| <i>Cymbopogon citratus</i>      | Capim-Santo | Exótica | Poaceae        | Cymbopogon  |
| <i>Camellia sinensis</i>        | Chá-Preto   | Exótica | Theaceae       | Camellia    |
| <i>Mellisa officinalis</i>      | Cidreira    | Exótica | Lamiaceae      | Melissa     |
| <i>Dipteryx odorata</i>         | Cumarú      | Nativa  | Fabaceae       | Dirpteryx   |
| <i>Eucalyptus</i>               | Eucalipto   | Exótica | Myrtaceae      | Eucalyptus  |
| <i>Senna macranthera</i>        | Fedegoso    | Nativa  | Fabaceae       | Cassia      |
| <i>Psidium guajava</i>          | Goiaba      | Exótica | Myrtaceae      | Psidium     |
| <i>Annona muricata</i>          | Graviola    | Exótica | Annonaceae     | Annona      |
| <i>Mentha spicata L.</i>        | Hortelã     | Exótica | Lamiaceae      | Mentha      |
| <i>Malva sylvestris</i>         | Malva       | Exótica | Malvaceae      | Malva       |
| <i>Achyrocline satureioides</i> | Marcela     | Nativa  | Asteraceae     | Achyrocline |
| <i>Chanopodium Ambrosioides</i> | Mastruz     | Exótica | Chenopodiaceae | Chanopodium |

**Fonte:** SILVA, J.D.,2018.

Essas informações são importantes no sentido de que se desperte para a valorização das espécies nativas da Caatinga com potencial Fitoterápico, bem como, se intensifique os estudos científicos sobre essas espécies.

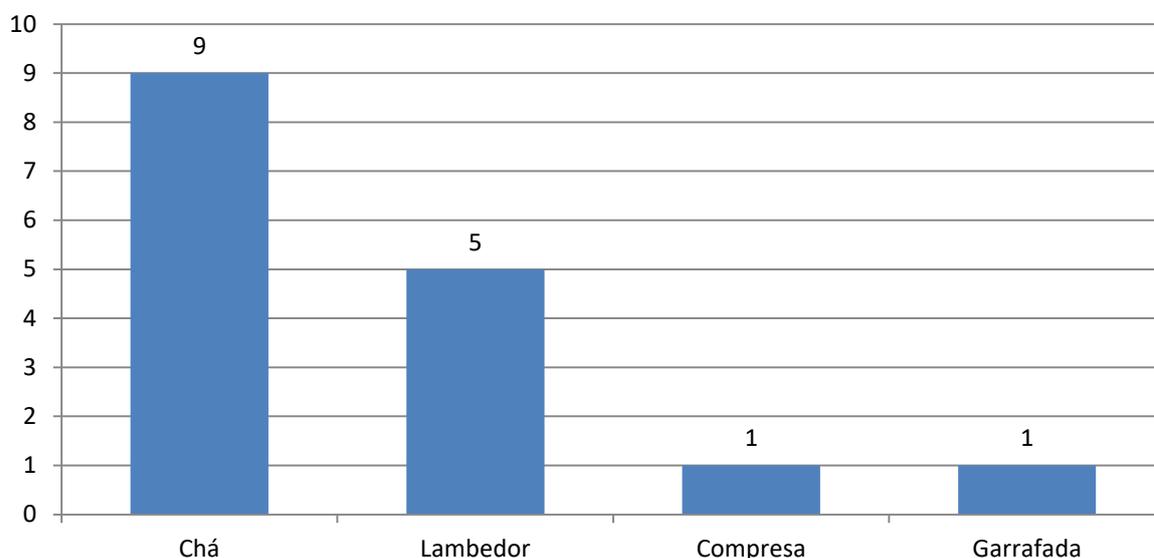
A forma de utilização é importante não somente para a garantia de presença do princípio ativo, mas, também para a certificação de baixa toxicidade (ELDIN, 2001). Assim pode-se observar que as formas de preparo e uso mais conhecidas pela população da comunidade estudada são Chá, Lambedor, Compresa e Garrafada (Gráfico 4), sendo que o chá e o lambedor se sobressaíram em relação as demais formas de preparo.

(83) 3322.3222

contato@congresso-conimas.com.br

www.congresso-conimas.com.br

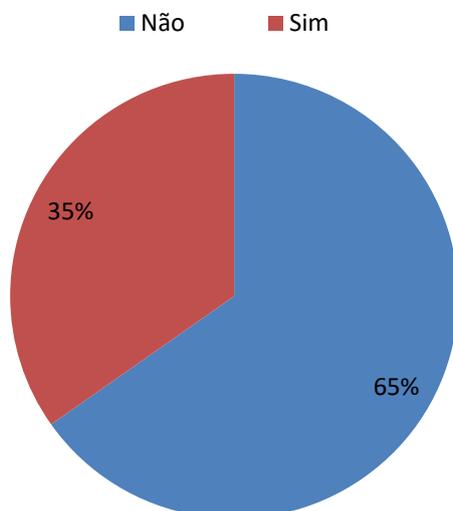
**GRÁFICO 4.** Frequência de citações sobre as formas de uso e preparo das plantas medicinais mais utilizadas na comunidade rural do Poço da Onça, Brejo do Cruz-PB, 2018.



**Fonte:** SILVA, J.D.,2018.

Quando interrogados sobre o hábito de cultivo de suas plantas medicinais (Gráfico 5) , 35% dos informantes afirmaram fazer o cultivo das próprias plantas em sua casa e os outros 65% disseram fazer o uso das plantas medicinais, no entanto não as cultivam em suas residencias. De acordo com Azevedo e Moura (2010) quando se fala de cultivo de plantas medicinais está-se conservando a biodiversidade, a saúde humana, o alimento, a economia, o resgate do conhecimento popular, a organização, a participação social, o gênero e a geração, no entanto, no presente estudo, percebe-se que cada vez menos pessoas tem o hábito de cultivar suas plantas medicinais.

**Gráfico 5:** Hábito de cultivar plantas medicinais em casa na comunidade rural do Poço da Onça, Brejo do Cruz-PB, 2018.



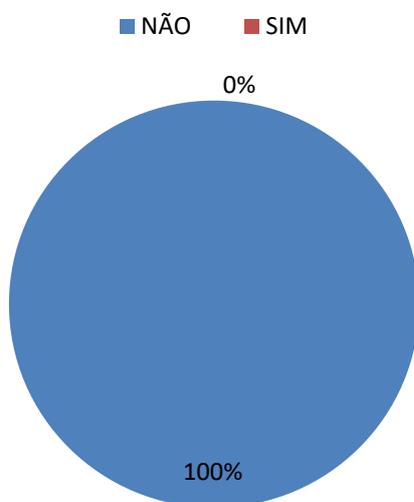
**Fonte:** SILVA, J.D.,2018.

Quando questionados sobre o conhecimento relativo aos nomes científicos das plantas medicinais (Gráfico 6) 100% da amostra afirmou não saber identificar as espécies medicinais pelo seu nome científico, identificando as plantas apenas pelo nome comum, o que muitas vezes pode levar a equívocos quanto a verdadeira identidade das espécies.

Segundo Lorenzi e Matos (2008), um dos aspectos mais delicados de uma questão muito importante na fitoterapia é a correta identificação das plantas, já que por ser fortemente baseada em nomes populares a verdadeira identidade de uma planta pode variar muito entre diferentes regiões.

Essas informações são preocupantes, tendo em vista que de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), uma espécie com uso medicinal precisa ser validada, ou seja, é necessário confirmar suas propriedades farmacológicas e ausência de toxicidade a fim de evitar riscos à saúde. Muitas espécies ditas medicinais não possuem informações científicas acerca das suas propriedades, acarretando preocupação à saúde pública (BRASIL, 2011).

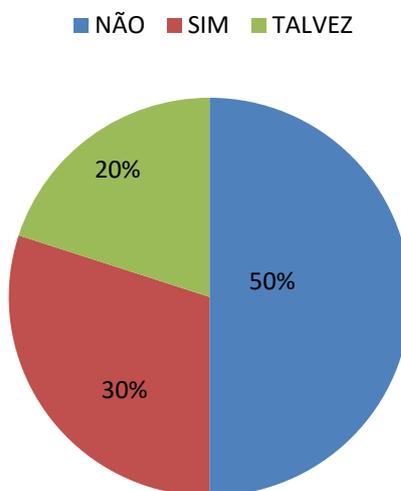
**Gráfico 6.** Conhecimento sobre a identificação científica das plantas medicinais na comunidade rural do Poço da Onça, Brejo do Cruz-PB, 2018.



**Fonte:** SILVA, J.D.,2018.

Observa-se, nesta pesquisa, que 30% dos respondentes afirmam que acreditariam se uma pessoa academicamente especializada na área de plantas medicinais e fitoterápicos informasse que alguma planta medicinal utilizada há muito tempo não funciona ou que estaria ingerindo de forma errada, justificando que se o profissional estudou e é especializado na área tem conhecimentos sobre o assunto, porém 50% dizem não acreditar e justificam dizendo que sempre fizeram uso daquela planta, para determinado fim, e sempre obtiveram resultados positivos quanto à melhoras ou cura das doenças, para 20% dos pesquisados talvez acreditem na informação do especialista, dependendo se a pessoa comprovar que é realmente especialista na área (Gráfico 7).

**Gráfico 7.** Crença nos especialistas em fitoterápicos e em plantas medicinais na comunidade rural do Poço da Onça, Brejo do Cruz-PB, 2018.



**Fonte:** SILVA, J.D.,2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os pesquisados, da comunidade Poço da Onça, fazem uso das plantas medicinais, entre as espécies citadas, destacaram-se: a Hortelã (*Mentha spicata L.*) e a Malva (*Malva sylvestris*), para 60% da amostra o conhecimento foi repassado pelos pais e avós, 35% tem o hábito de cultivar suas plantas medicinais, a quase totalidade das plantas citadas são exóticas e as formas de preparo mais usuais são o chá e o lembedor, todos os participantes da pesquisa relataram não serem capazes de identificar cientificamente as plantas medicinais e metade da amostra relatou acreditar em especialistas em fitoterápicos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e técnicas para coleta de dados.** In: ALBUQUERQUE, U.P; LUCENA, R. F. P. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. NUPEEA/Livro Rápido: Recife, p.37-62, 2004.

AZEVEDO, C. D.; MOURA, M. A. **Cultivo de plantas medicinais: Guia prático--** Niterói: Programa Rio Rural, 2010. 19 p. ; 30 cm. – (Programa Rio Rural. Manual Técnico; 27).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

ELDIN S, Dunford A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**, Barueri: Editora Manole, 2001. P. 4-14

ELISABETSKY, E.; SOUZA, G. C. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Ed.5, p. 107-122, 2004.

HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N.M.; FADINI, A.A.B.; SEIXAS, S.R.C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**. N.1, 2011.

LACERDA, D. P., DRESCH, A., PROENÇA, A., & ANTUNES Jr., J. A. V. (2013). Design science research: A research method to production engineering. *Gestão & Produção*, 20(4), 741-761.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

OLIVEIRA, H. B.; KFFURI, C. W.; CASALI, V. W. D. Ethnopharmacological study of medicinal plants used in: Rosário da Limeira, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, n. 20; p. 256-260. 2010.

PINTO, A. C., SILVA, D. H. S., BOLZANI, V. S., LOPES, N. P., EPIFANIO, R. A. **Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas**. *Quim. Nova*, v. 25, sup. 1, p. 45-61, 2002.

ROGUET, D. **Plantas Medicinais e a etnoveterinária na caatinga**. ed. 1. p 84, 2012.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu, v.12, p. 31-42, 2010.

SARMENTO, M. I. A.; AUGUSTO, J.; VALE, K. S.; NÓBREGA, E. P. Plantas medicinais em quintais e suas utilidades no sertão paraibano. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – v. 10, Nº 2 de 2015.